



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS

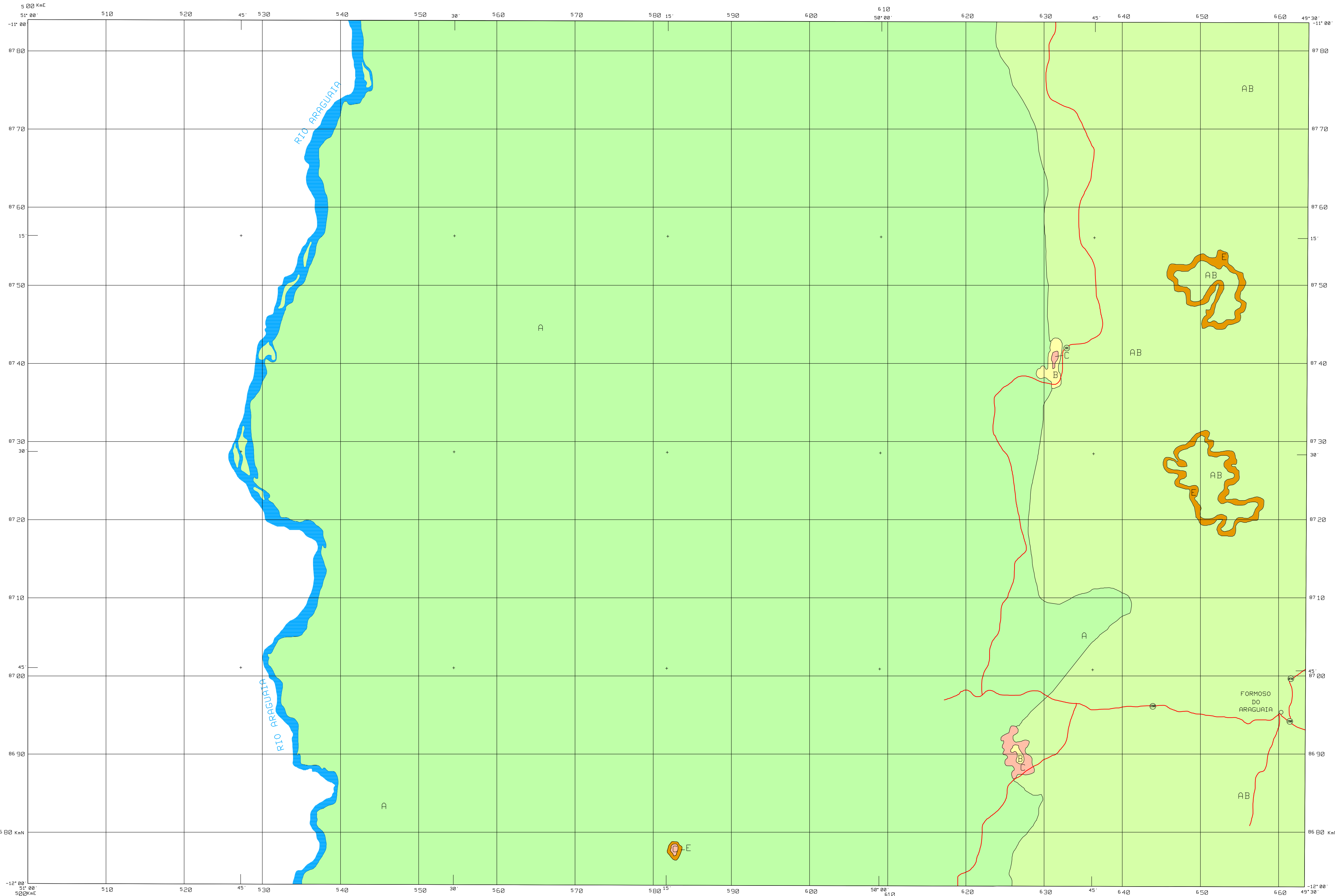
SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

PLANO DE INFORMAÇÃO DE DECLIVIDADES

SC-22-Z-C

MIR-323



CLASSES DE DECLIVIDADES

A (declive igual ou inferior a 5%): Predominância de áreas com declives suaves, nos quais, na maior parte dos solos, o escoamento superficial é lento ou médio. O declive, por si só, não impede ou dificulta o trabalho de qualquer tipo de máquina agrícola mais usual. A erosão hídrica não oferece maiores problemas. Em alguns tipos de solos, práticas mais simples de conservação são recomendáveis. Para aqueles muito erodíveis e com comprimentos de rampa muito longos, práticas complexas podem ser necessárias, tais como sistemas de terraços e faixas de retenção.

B (declive maior que 5% e igual ou menor que 10%): Predominância de áreas com superfícies inclinadas, geralmente com relevo ondulado, nos quais o escoamento superficial, para a maior parte dos solos, é médio ou rápido. O declive, por si só, normalmente não prejudica o uso de máquinas agrícolas. Em alguns casos, a erosão hídrica oferece pequenos problemas que podem ser controlados com práticas simples, mas na maior parte das vezes, práticas complexas de conservação do solo são necessárias, para que terras com esse declive possam ser cultivadas intensivamente.

C (declive maior que 10% e igual ou menor que 15%): Predominância de áreas inclinadas ou colinosas, onde o escoamento superficial é rápido na maior parte dos solos. A não ser que o declive seja muito complexo, a maior parte das máquinas agrícolas podem ser usadas. Solos desta classe são facilmente erodíveis, exceto aqueles muito permeáveis e não muito arenosos, como alguns Latossolos. Em todas essas situações, práticas de conservação são recomendadas e necessárias.

D (declive maior que 15% e igual ou menor que 30%): Predominância de áreas inclinadas a fortemente inclinadas, cujo escoamento superficial é rápido a muito rápido na maior parte dos solos. Podem ser trabalhados mecanicamente apenas em curvas de nível por máquinas simples de tração animal ou, com limitações e cuidados especiais, por tratores de esteira. Em terras nessa situação não é recomendável a prática de agricultura intensiva. São mais indicadas para pastagem natural e/ou silvicultura.

E (declive maior que 30% e igual ou menor que 45%): Predominância de áreas fortemente inclinadas, cujo escoamento superficial é muito rápido. Os solos podem ser trabalhados mecanicamente somente por máquinas simples de tração animal, assim mesmo com sérias limitações. Terras nessa situação são impróprias para a agricultura e restritas para pastagem. São mais indicadas para silvicultura.

F (declive maior que 45%): Predominância de áreas íngremes, de regiões montanhosas, onde nenhum tipo de máquina agrícola pode trafegar. O escoamento superficial é sempre muito rápido e os solos, extremamente suscetíveis à erosão hídrica. Não podem ser trabalhados mecanicamente, nem mesmo pelas máquinas simples de tração animal; somente trabalháveis com instrumentos e ferramentas manuais. Terras nessa situação são inadequadas para o uso agrícola.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSES DE DECLIVIDADES

- AB – Mosaico com predomínio de A sobre B
- BA – Mosaico com predomínio de B sobre A
- BC – Mosaico com predomínio de B sobre C
- CB – Mosaico com predomínio de C sobre B
- CD – Mosaico com predomínio de C sobre D
- DC – Mosaico com predomínio de D sobre C

NOTA EXPLICATIVA

As classes de declividade foram geradas a partir de um Modelo Digital de Elevação (MDE), obtido da digitalização das curvas de nível com equidistância de 100m. O confronto destas unidades aos mosaicos semicontrolados de radar e às cartas altimétricas permitiu o ajuste de limites e contornos. Quando pertinente, dada a escala das cartas (1:250.000) e a equidistância das curvas de nível (100m), foram criadas associações de declive a partir das classes básicas.

NOTA TÉCNICA

Plano de Informação obtido da interpretação conjugada das seguintes fontes:
• Classes de declividades calculadas a partir de curvas de nível extraídas das cartas do IBGE e do DSE na escala de 1:100.000 e 1:250.000;
• Toponímias baseadas nas cartas do IBGE e do DSE, nas escalas de 1:250.000 e de 1:1.000.000;
• Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (IBGE);
• Mosaicos semicontrolados de radar, na escala de 1:250.000, do Projeto Radambrasil.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- VIAS DE ACESSO**
 - Rodovias Federais
 - Rodovias Estaduais
 - Ferrovia
- LOCALIDADES**
 - CAPITAL
 - SEDE DE MUNICÍPIO
 - Outras cidades
- HIDROGRAFIA**
 - Rios Principais

ESCALA 1:250.000

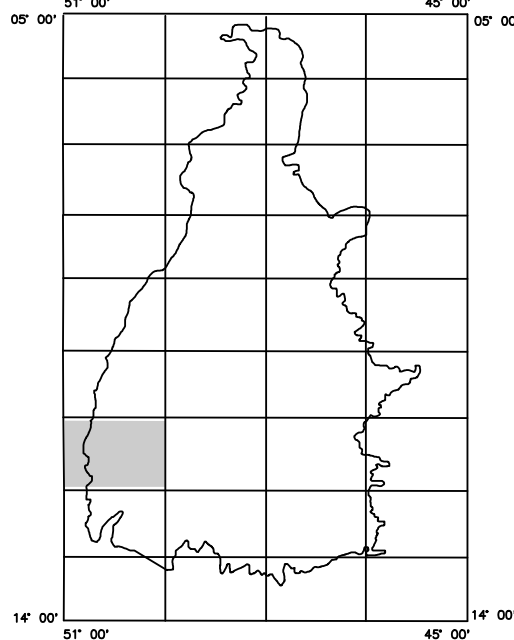
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM VERTICAL: MARÉGRAFO DE INHUBUA – SC
DATUM HORIZONTAL: CÔRREGO ALEGRE – MG
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: "EQUADOR E MERIDIANO 51°W.GR"
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE



DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DZE
1997

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO



ARTICULAÇÃO DA FOLHA

MR-301	MR-304
SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA MR-323	MR-324
MR-343	MR-344



Convênio: . Secretaria dos Transportes e Obras
. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
. Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite
. Sistema Estadual de Planejamento e Meio Ambiente